

Carta aberta à nova Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde

6 de fevereiro de 2013

Dra. Carissa Etienne

Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde

525 Twenty-third Street NW, Washington, DC 20037

Estados Unidos da América □

etiennec@paho.org

Estimada Dra. Etienne,

Felicitamos por sua posse como diretora da Organização Pan-Americana da Saúde. Lhe escrevemos esta carta aberta como comprometidos defensores do Sistema das Nações Unidas e seus princípios. Em nossa condição de assessores da ONU por muitos anos, representamos um grupo grande de cientistas da saúde pública nas Américas.

Sua posse oferece uma grande oportunidade para celebrar as conquistas da OPAS no enfrentamento premente dos problemas de saúde pública das Américas. Respeitosamente sugerimos que também é o momento de reconsiderar passos recentes que distanciaram a OPAS do caminho de promover uma melhor nutrição e saúde nas Américas e, em suas palavras, de “assegurar que a organização continue no caminho da excelência.”

A natureza do compromisso da OPAS com corporações multi-nacionais cujos interesses estão em conflito com os da saúde pública, que recentemente se tornou amplamente conhecido, é um dos assuntos que requer atenção urgente. O fato da OPAS receber dinheiro da Companhia Coca-Cola e de outras corporações de alimentos e bebidas causou danos a sua reputação como organização da ONU que lidera a preocupação com a nutrição e saúde pública em nosso hemisfério. Este foi um sinal de que as políticas de saúde pública da OPAS poderiam estar sendo limitadas ao entrar em conflito com os interesses comerciais destas corporações.

Com sua renovada liderança, a OPAS necessita agora acordar e promulgar políticas públicas efetivas para prevenir e controlar as epidemias de obesidade e de doenças associadas como a diabetes, doenças cardiovasculares e câncer; as quais, como você sabe, estão engolindo as Américas. Estas políticas devem ser independentes e percebidas como tais. Ao se criar uma evidente dependência do financiamento corporativo inapropriado, assim como outras formas de apoio, cremos que a OPAS debilitou seriamente sua habilidade de proteger e promover a nutrição e saúde pública. Nós a encorajamos a revisar e reconsiderar a posição da OPAS no que diz respeito à formulação de suas políticas de prevenção e controle das doenças relacionadas à alimentação não saudável e à inatividade física.

Esperamos que você atue para salvaguardar a reputação e efetividade da OPAS, estabelecendo políticas públicas que sejam desenvolvidas e acordadas independentemente

de interesses comerciais ou privados. Assim, a importância de não aceitar financiamento ou outro tipo de apoio das indústrias cujo faturamento e lucros derivam em grande medida de produtos alimentícios e bebidas, inclusive alcoólicas, ou de organizações cujos recursos provêm principalmente de tais produtos. Também a solicitamos que estabeleça uma política que defina que impeça tais indústrias de serem convidadas a participar nas iniciativas da OPAS ou em qualquer outro trabalho concebido para formular políticas de nutrição e saúde pública.

Com esta carta nos colocamos a sua disposição e nos comprometemos a apoiá-la na tomada decisão para fortalecer os compromissos da OPAS com a saúde pública, assegurando sua independência, e protegendo e promovendo os interesses da saúde pública nas Américas. Estamos seguros de que a maioria dos profissionais da saúde pública na região a apoiarão nisto.

Com nossas cordiais saudações,

Carlos Monteiro

Universidade de São Paulo

Marion Nestle

Universidade de Nova Iorque

Barry Popkin

Universidade da Carolina do Norte

Juan Rivera

Instituto Nacional de Saúde Pública, México

Ricardo Uauy

Universidade do Chile

César Victora

Universidade de Pelotas

Walter Willett

Universidade de Harvard